

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche**



## **Sala 3 Creche de Santa Maria**

# **O Mundo Mágico do Ambiente, dos Animais e das Cores – A Brincar se Aprende !**

**Educadora de Infância:**

Carla Susana Santana Abrantes

Ano Letivo: 2011/2012

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



*Ensaia um sorriso e oferece-o a quem nunca teve nenhum.  
Agarra um raio de sol e desprende-o onde houver noite.  
Descobre uma nascente e nela limpa quem vive na lama.  
Toma uma lágrima e pousa-a em quem nunca chorou.  
Ganha coragem e dá-a a quem não sabe lutar.  
Inventa a vida e conta-a a quem nada compreende.  
Enche-te de esperança e vive à sua luz.  
Enriquece-te de bondade e oferece-a a quem nada sabe dar.  
Vive com amor e fá-lo conhecer o Mundo.*

(Mahatma Gandhi)

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**0 - Índice**

0 - Índice .....	3
1.Índice de Tabelas e Gráficos.....	4
I - Introdução.....	5
II - Diagnóstico.....	8
1. Caracterização do grupo de crianças .....	8
2. Caracterização das Necessidades e Interesses .....	11
2.1. Principais competências e necessidades:.....	11
2.2. Resultados desejáveis: .....	13
3. Levantamento de recursos.....	14
3.1. Recursos Humanos:.....	14
3.2. Recursos Materiais: .....	14
III - Fundamentação das opções educativas .....	15
IV - Metodologia.....	16
V - Organização do Ambiente Educativo.....	18
1. Organização do Grupo.....	18
2. Organização do espaço .....	18
3. Organização do tempo .....	19
4. Organização da equipa.....	21
5. Organização do estabelecimento educativo.....	21
VI – Intenções de Ação para o presente Ano Letivo .....	23
1. Definição dos objetivos operacionais.....	23
2. Indicadores de avaliação .....	27
3. Estratégias e métodos.....	28
4. Plano de Atividades Sociopedagógicas .....	30
5. Plano de Formação/ Informação.....	42
6. Outros aspetos relevantes .....	42
VII – Previsão de procedimentos de avaliação.....	44
1. Dos processos e dos efeitos .....	45
2. Com as crianças.....	45

**Projeto Pedagógico de Grupo**

3. Com a equipa.....	45
4. Com a família.....	45
5. Com a comunidade educativa .....	45
VIII – Relação com a família e outros parceiros educativos.....	46
IX – Comunicação de resultados e divulgação de informação.....	47
X - Conclusão .....	48
XI - Bibliografia .....	49
Anexo I.....	50
Contextualização sócio familiar .....	50

**1.Índice de Tabelas e Gráficos**

Tabela 1 – Idade das Crianças .....	8
Gráfico 1 – Sexo do Grupo de Crianças.....	9
Tabela 2 – Frequência do Grupo de Crianças.....	9
Tabela 3 – Rotinas Diárias .....	20
Tabela 4 – Organização da Equipa .....	21
Tabela 5 – Estratégias e métodos .....	28
Tabela 6 – Plano de atividades sociopedagógicas .....	30
Tabela 7 – Caracterização Sócio familiar.....	51

## **I - Introdução**

O Projeto Educativo da Instituição, é uma ferramenta de base para execução do Projeto Pedagógico com o qual pretendo atingir objetivos gerais e específicos, fundamentais para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, proporcionando-lhe meios que ajudem a obter respostas, para as questões que a sua natural curiosidade lhe impõe.

Em creche é imprescindível definir formas de pensar e organizar a intervenção do educador, o que implica uma profunda reflexão sobre a importância das atividades, experiências e vivências a proporcionar às crianças. Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e análise dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Este instrumento, o qual designamos por projeto pedagógico, é um “documento de gestão pedagógica, que define as prioridades nas aprendizagens e desenvolvimento de cada grupo específico, de acordo com as características e necessidades concretas das crianças que o constituem”. (Ludovico, 2007).

Este projeto, em concreto, diz respeito ao grupo de crianças da sala de dois anos da Creche de Santa Maria, do Centro de Solidariedade e Cultura de Peniche e contempla as opções e intenções educativas do educador da sala, suporta assim a previsão daquilo que se vai realizar ao longo do ano, para favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança e do grupo em geral, tendo em conta os seus conhecimento prévios, as suas necessidades e interesses, com o objetivo de estimular aquisições significativas nesse mesmo desenvolvimento, assim como o meio familiar e social de onde provêm.

Embora a conceção deste projeto seja da responsabilidade do educador, este deve ser um reflexo não só da sua intencionalidade educativa como também do grupo a que se destina e de todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, cada projeto pedagógico é indubitavelmente único. Contudo, o educador, ao realizar o seu próprio projeto, deve, independentemente da sua metodologia de trabalho, ter em conta as linhas orientadoras do Projeto Educativo da instituição, assim como deve planejar atividades e estratégias tendo sempre presentes as três grandes ares de conteúdo consignadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, estabelece como princípio geral que “a educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como o ser autónomo, livre e solidário” (OCEPE). Este princípio fundamenta todo o articulado da lei e dele decorrem os objetivos gerais pedagógicos definidos para o Pré-escolar:

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Sendo estes os objetivos pedagógicos, que fundamentam a atividade pedagógica é também neles que assentam as orientações curriculares que deverão nortear a nossa prática pedagógica, em função do grupo de crianças do meio e da comunidade em que a Creche está inserida.

Como qualquer projeto, este deve ser flexível, por conseguinte, pode e deve ser alterado pelos diversos intervenientes no processo educativo, sempre que se justificar. Para a elaboração do presente projeto curricular de grupo tive em conta uma diversidade de aspetos preponderantes, para que o desenrolar do processo educativo seja produtivo e pertinente para o grupo de crianças.

Após esta breve introdução, onde se definiu o que é um projeto pedagógico, apresenta-se um sucinto diagnóstico da realidade a que se destina este documento, onde é feita a caracterização do grupo de crianças e das suas necessidades e interesses, assim como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

No ponto seguinte, fundamentasse as opções educativas e aborda-se a metodologia de trabalho adotada pela educadora, onde se explicam os ideais de educação pelos quais se orienta na intervenção educativa junto das crianças e dos restantes intervenientes, bem como o papel do educador neste tipo de trabalho.

E porque os projetos visam objetivos que são conseguidos através do desenvolvimento de atividades e estratégias significativas, é necessário organizar todo o ambiente educativo nesse



sentido, através de uma gestão eficaz do grupo, do espaço, do tempo, da equipa e do estabelecimento educativo.

Para melhor contextualizar a organização das atividades e a gestão do ambiente educativo, considere importante abordar os projetos que se prevê desenvolver ao longo do ano, fundamentando a sua importância. Indo ao encontro dos projetos que pretende-se desenvolver, passa-se então a delinear os objetivos gerais e específicos, tendo em conta as competências a mobilizar nas crianças, assim como as atividades e estratégias a utilizar para atingir esses mesmos objetivos.

Falarei, também, da importância da avaliação no desenvolvimento de qualquer projeto, nomeadamente da previsão dos procedimentos de avaliação, seja dos processos e dos efeitos, com as crianças, com a equipa, com a família ou com a comunidade educativa.

Tendo em conta que este projeto deve atender às necessidades e potencialidades do meio envolvente, torna-se assim pertinente procurar integrar neste projeto a participação ativa das famílias, pelo que abordarei ainda neste ponto as relações que se estabelecem como esses intervenientes no desenvolvimento educativo.

Por fim, achei ainda importante referir a maneira como pretendo comunicar os resultados e divulgar as informações.

Ao longo deste ano letivo, pretendo dar corpo a estes objetivos gerais e pedagógicos, através da execução do presente projeto de forma a viabilizar oportunidades lúdicas, de descoberta e da experiência, tendo sido para o efeito.

## **II - Diagnóstico**

### **1. Caracterização do grupo de crianças**

Tendo em conta que, é partindo do conhecimento, do pensamento e dos interesses das crianças que o educador desenvolve uma prática educativa de qualidade, este deve, antes de partir para a fase de planeamento, conhecer bem o grupo de crianças com que vai trabalhar.

Todas as crianças são diferentes, por conseguinte, a nossa intervenção não pode ser a mesma para todas elas. A diferenciação pedagógica é assim fundamental para que o educador possa atender às características das crianças, os seus conhecimentos prévios, as suas necessidades e dificuldades.

A intervenção do educador no desenvolvimento do processo educativo passa por várias etapas que se interligam. Assim, para um eficaz desenvolvimento da sua prática pedagógica este deverá ser capaz de “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades” (Ministério da Educação, 1997:25), tal como o contexto em que estas se inserem, para que possa adequar, o melhor possível, todo o processo educativo à situação real. A observação constitui, portanto a base do planeamento. “Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo.” (Ministério da Educação, 1997:35)

Este grupo de crianças é composto por 16 crianças com idades compreendidas entre os vinte e três e os trinta e quatro meses (ver tabela 1), sendo na sua maioria do género masculino (ver gráfico 1).

**Tabela 1 – Idade das Crianças**

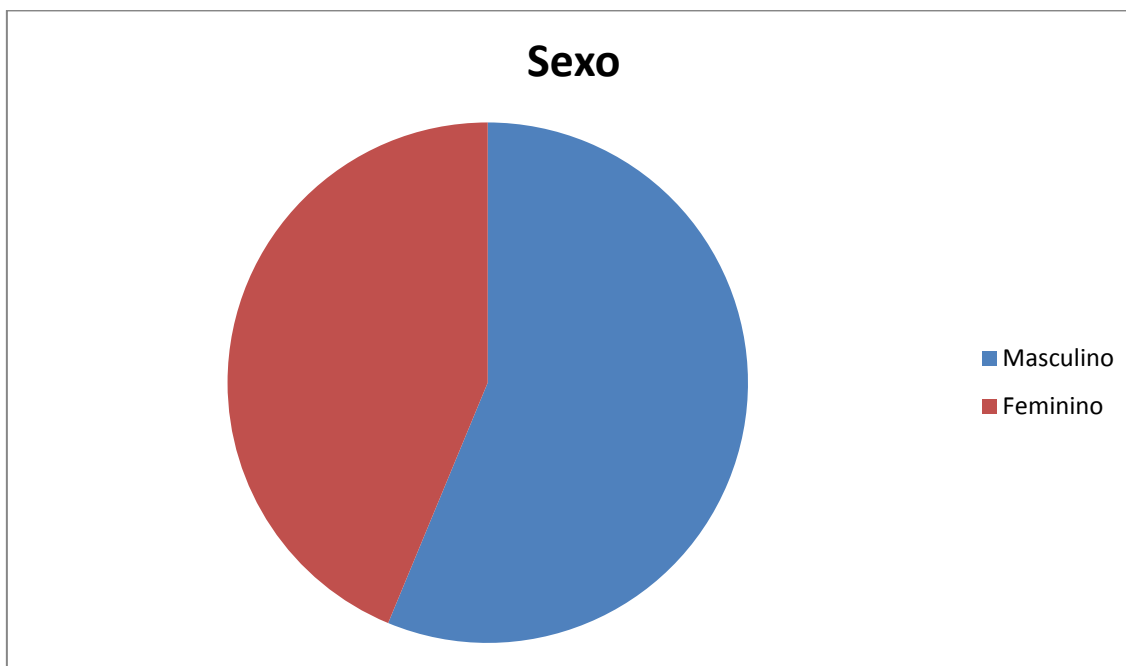
<b>Criança</b>	<b>Data de Nascimento</b>	<b>Idade (em Novembro de 2011)</b>
1	05/05/2009	30 Meses
2	21/04/2009	31 Meses
3	17/06/2009	29 Meses
4	14/05/2009	30 Meses
5	17/08/2009	27 Meses
6	20/10/2009	25 Meses
7	07/09/2009	26 Meses
8	30/12/2009	23 Meses



**Projeto Pedagógico de Grupo**

9	20/02/2009	33 Meses
10	07/11/2009	24 Meses
11	15/06/2009	29 Meses
12	17/01/2009	34 Meses
13	15/10/2009	25 Meses
14	14/05/2009	30 Meses
15	19/07/2009	28 Meses
16	17/01/2009	34 Meses

**Gráfico 1 – Sexo do Grupo de Crianças**



**Tabela 2 – Frequência do Grupo de Crianças**

Frequência anterior	Instituição	Família
Número de crianças	12	4

Quanto ao grupo de crianças, há que referir que é heterogéneo, não só pelas características acima referidas, mas pelo facto de que cada criança é um indivíduo igual a si próprio, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes dos demais elementos do grupo.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Relativamente ao desenvolvimento global das crianças, apesar de nesta faixa etária uma diferença de poucos meses ser bastante significativa, não se nota uma grande discrepância entre as mesmas.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, à medida que o equilíbrio das crianças e coordenação aumentam, elas são cada vez mais capazes de saltar, andar de costas e de correr. Cada vez se torna mais fácil, também, manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha. A grande maioria já controla os esfíncteres (tantos os intestinos como a bexiga), existindo apenas, neste momento, seis crianças que ainda utilizam fralda durante todo o dia.

Quanto ao desenvolvimento pessoal e social, o grupo apresenta um autoconhecimento e um autoconceito bastante positivo, por exemplo, são capazes de identificar objetos que lhes são familiares, demonstram preferências por determinados objetos ou pessoas e possuem emoções adequadas às diversas situações vivenciadas. Também já têm consciência de si próprios, ou seja, já se refere a si própria como “eu”. O grupo de crianças possui uma interação positiva com os adultos da sala, relativamente à interação entre as crianças, esta também é positiva. Ainda se nota uma ligação bastante forte à família, por parte de algumas crianças, sendo que não gostam de estranhos. Começam a imitar e tentar participar nos comportamentos dos adultos e já são capazes de participar em atividades com outras crianças, embora o tempo de concentração em cada atividade ainda seja bastante reduzido.

No que concerne ao desenvolvimento da linguagem verbal, o grupo apresenta uma capacidade crescente para comunicar ou em usar a linguagem oral, sendo capaz de compreender pedidos ou ordens simples que impliquem duas ou mais tarefas. Ao nível da expressão oral, as crianças produzem pequenos enunciados relacionados com o seu meio envolvente e todos os dias surgem muitas palavras novas no vocabulário. Muitas delas já são capazes de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período. Existem três crianças bilingues inseridas no grupo, que se encontram bastante desenvolvidas ao nível da linguagem. O grupo está numa fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta “porquê?”.

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo, o grupo revela uma consciência básica de causa-efeito, compreende alguns conceitos matemáticos, como o conceito de “mais”, é capaz de empilhar cinco ou mais peças de leggos, entre outros. Começam a começar a formar imagens mentais das coisas, o que os leva à compreensão dos conceitos (progressivamente e com ajuda dos adultos, irão ser capazes de compreender diversos conceitos, tais como dentro e fora, cima e baixo). Algumas crianças do grupo, já começam a apreender o conceito de sequências numéricas simples.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Na generalidade o grupo é muito ativo e dinâmico, demonstrando interesse pelo mundo que os rodeia. A curiosidade constitui assim, um fator, determinante para o desenvolvimento de competências para a ação, para a experimentação, colaboração e crítica. São crianças assíduas, participativas e que estão interessadas em efetuar novas aprendizagens. Na sua maioria, o grupo de crianças provém de um contexto socioeconómico média-baixa.

Existe uma criança no grupo, de sexo masculino, com Necessidade Educativas Especiais. Esta criança não tem a mão e um pouco do antebraço esquerdo. Esta criança fez a primeira consulta no Hospital D. Estefânia, onde através do serviço de medicina física e reabilitação lhe foi diagnosticado agnésia transversal do membro superior esquerdo abaixo do cotovelo. A ecografia das partes moles do antebraço esquerdo não identifica nas extremidades distais do cúbito e do rádio a presença de cartilagem hialina nem evidência da presença de núcleos de ossificação, aspetos que associados ao estudo radiológico efetuado são a favor de deficiência transversa com amputação por brida amniótica.

Relativamente à caracterização sociofamiliar, apresentarei no anexo um, uma tabela com a caracterização sociofamiliar do grupo de crianças da sala três.

## **2. Caracterização das Necessidades e Interesses**

### **2.1. Principais competências e necessidades:**

O educador de infância é responsável pela intervenção pedagógica, planificando a ação educativa tendo em atenção o grupo de crianças e o meio familiar e social.

Não há Projeto Pedagógico que possa ser feito sem o educador ter um conhecimento prévio do grupo de crianças com quem vai trabalhar. Isto implica que o educador tenha uma atitude baseada na observação correta do que é específico para cada faixa etária, que seja investigador no sentido que quer saber sempre mais, e que registe tudo o que achar necessário. Depois de partir do conhecimento de cada criança e de todo o grupo, o educador define o Projeto Pedagógico.

Qualquer adulto que faça parte da vida diária da Sala (inclui educador e ajudantes de ação educativa), deve respeitar os interesses das crianças, envolver-se com elas, brincar, ser criativo e dinâmico. O adulto é também responsável por estabelecer uma relação pessoal com a criança, unindo o afeto, o respeito e a autoconfiança, com atividades que a estimulem. Isto possível reunindo o grupo, proporcionando momentos de conversas e trocas de ideias e saberes, estabelecendo um “feedback” entre o querer e o fazer, e garantindo assim uma continuidade através da expressão verbal, motora, plástica, dramática, musical etc.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

O educador deve estar atento e disponível para saber intervir no momento próprio, estando ele mesmo a educar-se... pois estamos sempre a aprender, crianças e adultos. Se o educador tiver esta ideia em mente já é uma grande virtude.

O educador também tem a importante tarefa de organizar, de modo atraente, o espaço em que as crianças se vão relacionar e conviver durante um ano letivo, para criar um ambiente favorável à aprendizagem.

E o Projeto Pedagógico é um importante elemento que conduz o educador a uma seleção de estratégias, a partir da análise das circunstâncias dos dados colhidos, e posteriormente a um registo que contém em si uma avaliação do seu próprio trabalho e do desenvolvimento das crianças.

*“O educador é o construtor, o gestor do currículo, no âmbito do projeto educativo do estabelecimento ou do conjunto de estabelecimentos. O educador deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade e, também, as solicitações dos outros níveis educativos.”*

*(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997)*

Resumindo, o papel do educador passa pelas seguintes ações:

**OBSERVAR** cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, e recolher informações sobre o seu meio familiar. Isto é necessário para compreender as características das crianças e adaptar a pedagogia às suas necessidades;

**PLANEAR** o processo educativo tendo em atenção as características e as necessidades do grupo e de cada criança em particular, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas;

**AGIR** de acordo com a sua formação educativa, adaptando a prática às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades que possam ser imprevistas.

**AVALIAR** todo processo e o resultado final, o que implica tomar consciência da ação para a saber adequar às necessidades das crianças e do grupo e ao seu desenvolvimento.

Perante isto, posso referir que durante o contacto que tive com o grupo durante este período, além do contacto que já tinha do ano letivo anterior, pois era educadora de infância deste mesmo grupo, percebi que é um grupo muito ativo e no geral, ainda um pouco “infantilizado”, na medida em que ainda não adquiriram o sentido de responsabilidade e de autonomia. Necessitam de adquirir algumas regras, que já nos encontramos a praticar na sala de atividades, como por exemplo: avisar os adultos que vão sair da sala para ir à casa de banho, arrumar os brinquedos quando já não os querem utilizar, respeitar os amigos, entre outras.

O grupo já interiorizou a rotina diária e, por isso, conseguem organizar-se e orientar-se no espaço que o rodeia, embora ainda tenham alguma dificuldade em manter-se somente numa área de brincadeira.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

São autónomos na alimentação, pois sabem quais os utensílios que necessitam de ter para poderem alimentar-se, utilizam-nos adequadamente e comem sozinhos, à exceção de algumas crianças mais pequenas que ainda precisam de alguma ajuda quando há algum tipo de alimentação mais líquida, por exemplo, a sopa quando tem pouca batata.

No que diz respeito à higiene, a maioria das crianças do grupo, já tem bastante autonomia, pois vão sozinhos à casa de banho, conseguem despir-se e vestir-se sozinhos, limpam-se sem a ajuda dos adultos e lavam as mãos e limpam-nas também sem a ajuda do adulto. Existem apenas seis crianças no grupo que ainda utilizam fraldas durante todo o dia, embora estejam a tentar deixar de utilizar.

O grupo é alegre, unido e comunicativo tanto com as outras crianças como com os adultos, mostrando interesse em transmitir saberes e trocar ideias. Socialmente construíram uma boa relação com todos os que fazem parte da sua vida diária na escola e são empenhados nas tarefas que lhes são pedidas.

**2.2. Resultados desejáveis:**

A Área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, visto que todas as outras áreas de conteúdo da educação pré-escolar devem ter incluídas competências específicas da formação pessoal e social. Isto é, todas as atividades e experiências programadas e organizadas pelo educador devem contribuir para promover nas crianças atitudes e valores que os tornem cidadãos informados, responsáveis e solidários, para que se sinta inserido na sociedade e viva como um ser autónomo e livre. Sabe-se que a criança se desenvolve e se constrói como pessoa em interação com os outros, com o seu meio social, sendo por isso influenciado pelo mundo que a rodeia, influenciando-o também. É então, no contacto e relação com os outros que a criança vai construindo referências que a fazem compreender o que pode ou não fazer, ou o que é correto e incorreto. Desta forma, se define a Área de Formação Pessoal e Social como transversal, na medida em que é trabalhada constantemente nas vivências do ser humano ao longo da vida.

No fundo, o que se pretende é educar para a cidadania, tornando as crianças futuros cidadãos responsáveis, dotados de direitos e deveres, respeitados e respeitadores das diferenças de cada um, numa perspetiva de serem formados pessoal e socialmente ao longo da sua vida.

A estrutura deste Projeto pretende que com o decorrer dos meses, as crianças possam ser capazes de:

- Se situar numa relação consigo próprias, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito;
- Participar na vida em grupo, respeitando as regras e cooperando em tarefas e projetos comuns;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- Estabelecer relações com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitações e respeito pela diferença;
- Utilizar o jogo simbólico e o faz de conta como forma de enriquecimento do imaginário e criatividade;
- Adotar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica;
- Adotar comportamentos de prevenção do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida;
- Refletir, avaliar e ter espírito crítico.

### **3. Levantamento de recursos**

#### **3.1. Recursos Humanos:**

A equipa de profissionais responsáveis pelo grupo de crianças é composta por:

- Uma educadora de Infância;
- Uma ajudante de ação educativa.

#### **3.2. Recursos Materiais:**

São vários os recursos materiais existentes na sala de atividades, tais como:

- Material de desgaste;
- Material ludo-didático;
- Material de áudio;
- Material de desperdício;
- Armário de arrumação, com fechadura;
- Caixas de arrumação;
- Armário de parede (fixo);
- Estante;
- Catres;
- Uma mesa redonda e duas retangulares;
- Quinze cadeiras pequenas;

### **III - Fundamentação das opções educativas**

*“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das Crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”*

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

A intencionalidade deste projeto traduz-se na vontade de responder às necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente.

Sendo assim o Projeto a desenvolver no ano letivo de 2011/2012, tem como tema o ambiente, as cores e os animais; o tema surgiu da necessidade da equipa pedagógica valorizar o trabalho realizado na instituição, sensibilizando as famílias para a importância do mesmo, favorecendo o desenvolvimento da criança. Este projeto assenta na importância da criança aprender e crescer através das suas brincadeiras no mundo das brincadeiras no mundo da fantasia e do imaginário.

A integração da criança no mundo social fundamenta-se em duas direções inatas dominantes: estabelecer relações pessoais gratificantes com os seus companheiros e aprender habilidades quotidianas essenciais, mediante várias formas de brincadeiras. Brincar e descobrir é assim tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo da uma criança, como falar, comer, dormir, etc. É a partir desta atividade que a criança alimenta o seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

O surgimento deste tema para o projeto, não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças, um vasto leque de experiências, que lhes possibilitam um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado. Deste modo é meu objetivo criar situações lúdicas e adequar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afetividade.

## **IV - Metodologia**

Segundo as investigações efetuadas no campo da educação, a adoção de um modelo pedagógico na educação pré-escolar é um importante fator de qualidade para a mesma. Portanto, o educador deverá adotar um modelo curricular, visto que este é um instrumento fundamental na mediação entre a teoria e a prática.

*“O modelo pedagógico baseia-se num referencial teórico para conceptualizar a criança e o seu processo educativo e constitui um referencial prático para pensar antes da ação, na ação e sobre a ação.”*

*(Oliveira-Formosinho, 2007:34)*

Desde 1997, em Portugal foi implementado um documento, designado “Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar”, no qual o educador deve encará-lo “ (...) como gestor do currículo e sendo estas somente Orientações, permitem a existência de inúmeros “currículos”, tantos quantos Jardim-de-infância/grupo de crianças e Educadores existirem no nosso país.” (Simões, A.C. L., 2004:8).

O currículo na Educação Pré-escolar está sempre em construção e deve ser construído pelos diversos intervenientes no processo educativo, tais como, as crianças, os familiares, a comunidade e os educadores.

Segundo Júlia Oliveira-Formosinho existem duas formas de fazer pedagogia: o modo transmissivo e o modo participativo. A pedagogia da transmissão preocupa-se em transmitir os saberes e conhecimentos do professor aos alunos, de uma forma pré-estabelecida, em que a criança não tem um papel ativo em todo o processo educativo.

Considero que o educador deve optar por uma pedagogia da participação, pois esta promove o desenvolvimento de todos aqueles que se envolvem no processo de aprendizagem. Na pedagogia participativa, a criança é sujeito ativo do processo educativo, na medida em que, esta aprende através da descoberta e da investigação. A criança é vista como um ser competente e parte-se sempre dos interesses das crianças como forma de motivar novas aprendizagens, sendo o envolvimento da mesma imprescindível para que possa dar significado às experiências vivenciadas ao longo de todo o processo educativo. Numa pedagogia de participação, o grupo de crianças aprende a aprender.

Existem diversos modelos curriculares para a Educação de Infância, como o High-Scope, o Movimento da Escola Moderna, a Abordagem por Projetos. Em todos estes modelos curriculares, existem aspetos que o educador deve valorizar, contudo adoto a Abordagem por Projetos.

*“ Um dos principais objetivos da educação é melhorar a compreensão dos alunos em relação ao mundo que os rodeia e fortalecer a sua vontade de continuarem a aprender.” (Katz, L. & Chard, S., 1997:10).* Uma forma de o conseguir é através da Abordagem por Projetos, visto ser uma das estratégias de



**Projeto Pedagógico de Grupo**

aprendizagem e desenvolvimento, que consiste num trabalho de projeto que requer o estudo aprofundado de um tópico do interesse do grupo. A exploração desse tópico terá uma participação bastante ativa por parte do grupo de crianças, sendo que um dos papéis do educador é motivar e estimular o grupo para a exploração do mesmo. Geralmente, o tópico de um projeto está relacionado com o meio que rodeia e que é familiar ao grupo. No entanto, considero que o educador deve conhecer os diversos modelos curriculares existentes e extrair destes aquilo que considera uma mais-valia para a sua ação pedagógica.

Existem algumas adaptações deste modelo curricular tendo em conta a faixa etária do grupo, visto que este ainda não é capaz de exprimir oralmente todos os seus interesses, contudo é possível que estes sejam sujeitos ativos na seleção de tópicos/temas a explorar.

Considero fundamental que o educador seja dinâmico, sendo igualmente necessário que este esteja atento aos conflitos afetivos das crianças pois, para além de poder encontrar aí a resposta para muitas atitudes, por vezes indesejadas, pode assim ajudar a ultrapassar esses conflitos. O educador deve, por isso, ser uma figura afetuosa para que a criança se sinta desejada e acarinhada e assim possa desenvolver sentimentos básicos de segurança e de confiança em si própria (autoconfiança) e nos outros, tão importantes para o seu desenvolvimento pessoal e social. Estabelecendo uma relação afetiva com a criança pautada pelo respeito, valorização mútua e companheirismo, o educador considera-a como única, individual, com direitos e não só com simples necessidades. Apresentando-se assim a criança, com características individuais, privilegia-se um currículo assente numa diferenciação pedagógica com o objetivo de valorizar a individualidade de cada uma, utilizando-a como um precioso recurso no processo educativo.

## **V - Organização do Ambiente Educativo**

A forma como cada educador organiza e gere o grupo, o espaço, o tempo e as interações com os diferentes intervenientes no processo educativo reflete os princípios do próprio educador.

Segundo Mendonça, M. (2002), o ambiente educativo deve ser considerado como o terceiro educador pois favorece o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como tal, a organização do ambiente educativo deve estar presente neste documento.

### **1. Organização do Grupo**

A organização e gestão do grupo são feitas com o intuito de criar um ambiente securizante, no qual a criança se sinta valorizada e reconheça a sua pertença a um grupo.

Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o carácter da atividade, sendo favorável para a criança trabalhar: em grande e pequenos grupos, assim como realizar trabalho de pares ou individual. O trabalho em grupo, seja em grande, pequeno ou de pares promove a cooperação entre as crianças, estimula o espírito de equipa e fomenta a partilha e o respeito pelo outro, enquanto o trabalho realizado de forma individualizada poderá possibilitar uma maior autonomia para a criança.

No período da manhã, o grupo reúne-se no tapete para cantar os “Bons-dias” aos colegas, com esta estratégia pretende-se que cada criança se sinta pertencente ao grupo e que aprenda a respeitar os outros.

A participação ativa da criança nas normas existentes na sala, como por exemplo, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, entre outros, beneficia a socialização.

### **2. Organização do espaço**

O educador como responsável máximo pelo bem-estar de cada criança, deve refletir acerca da organização do espaço e modificá-lo sempre que se justificar de forma a respeitar as necessidades e interesses do grupo, “para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.” (Ministério da Educação, 1997:38). Logo, a organização do espaço da sala poderá sofrer algumas alterações ao longo do presente ano letivo. O espaço em que a criança vive e cresce é decisivo no seu desenvolvimento global. Ela precisa de o conhecer para se situar e se movimentar, a pouco e pouco vai conhecendo as relações entre o corpo e os objetos.

O sucesso que a criança terá nas suas aprendizagens futuras dependerá, em grande parte, das condições de informação, estimulação, motivação e segurança que o espaço lhe oferecer. A sala de atividades deve ser organizada de modo a permitir “jogo de descobertas”, a socialização e a facilitar as aprendizagens, para além de promover a movimentação

**Projeto Pedagógico de Grupo**

independente e segura de todas as crianças. Não seria, então, coerente encher a sala de áreas de trabalho sem despertarem qualquer interesse de exploração para a criança.

A sala tem bastante espaço livre permitindo que as crianças vejam quais são as atividades disponíveis na sala. As crianças também conseguem chegar facilmente onde desejam. Conseguem ver o educador do outro lado da sala e este consegue ver e responder a qualquer criança que precisa de atenção. Esta organização possibilita a flexibilidade máxima e deixa que as crianças circulem livremente pela sala. A sala de atividades está organizada da seguinte forma, embora esta divisão ainda não seja clara para o grupo: “casa das bonecas”, área de jogos, biblioteca, área de agrupamento coletivo e área de trabalho.

A “casa das bonecas” é fundamental porque permite o jogo simbólico. É uma zona delimitada no espaço e deve ser um lugar confortável e atraente. O equipamento e o material têm um tamanho que possibilita o “faz de conta” da criança imitando a vida real. O seu arranjo foi feito a partir das necessidades e desejos das crianças.

Na área de jogos existem jogos de encaixe, de enfiamentos, lego e puzzles. Este material permite utilizações diferentes e fins diversos.

Na biblioteca as crianças têm acesso a livros de interesse variado para os diferentes gostos e idades das crianças.

A área de agrupamento coletivo simboliza o ponto de convergência de todas as atividades. É o lugar onde se favorece a coesão do grupo e onde se podem realizar atividades de grande grupo: cantar, contar histórias, conversar, ver livros, planejar atividades, entre outras.

A área de trabalho é constituída por três mesas e cadeiras. Deverá permitir que as crianças trabalhem lado a lado sem se magoarem. Nesta área as crianças realizam diversas atividades: desenho, pintura, rasgagem, colagem, modelagem, atividades curriculares, entre outras. Pretende-se o desenvolvimento da motricidade fina, da socialização e autonomia.

### **3. Organização do tempo**

A organização e gestão do tempo em Creche é flexível e adaptável às atividades e necessidades das crianças, para que estas não se tornem obrigações rígidas e desinteressantes, no entanto para facilitar a criação de hábitos e a aquisição dos conhecimentos relativos ao tempo, é recomendável que algumas atividades sejam realizadas sistematicamente, ou seja, momentos de rotina diária, pois esta *“executada desde muito cedo ajuda a criança a fazer uma antecipação do que vai suceder. Acalma a criança, ajuda-a a ter resistência à frustração, permite-lhe estruturar-se numa vivência, ocupando na altura devida o que lhe é reservado, dando lugar ao início da compreensão lógico-inferencial”*. (Rigolet, 2006:46).

**Projeto Pedagógico de Grupo**

O tempo na creche é uma variável em construção e inclui tempos de trabalho, individual ou em grupo, de recreio, de refeições, de higiene, de partilha, entre outros, que exigem uma flexibilidade e organização permanentes.

Deste modo, o tempo na sala três, da Creche de Santa Maria é gerido da seguinte forma:

**Tabela 3 – Rotinas Diárias**

<b>Horas</b>	<b>Atividades/ Rotinas Diárias</b>
8h/9h	Acolhimento das crianças pelas ajudantes de ação educativa
9h/10h	Acolhimento das crianças pela educadora e ajudante de ação educativa/ Atividades livres
10h	Canção do “Bom-dia”, bolacha, preenchimento e exploração dos quadros de regulação.
10:15h	Canção ou história
10:30h/11:15h	Atividades dirigidas/Atividades livres/Arrumação da sala/Espaço exterior
11:15h	Higiene/almoço
12:30h/15h	Descanso
15h/15:45h	Higiene
15:45h/16:15h	Lanche
16:15h/16:30h	Higiene
16:30h/19:15h	Atividades livres/ Recepção dos pais

As rotinas são momentos estáveis, e por isso securizantes, em que a criança aprende a prever o seu dia-a-dia, sentindo-se mais tranquila na Creche.

**Acolhimento e saída** - As boas-vindas e as despedidas devem ser um momento de grande importância, que deve ser partilhado pelos pais e pelos adultos da sala, tentando que sejam calorosas e acolhedoras num ambiente de confiança e cumplicidade. A longo prazo, lidar com estes rituais de forma bem consistente, constitui uma experiência sólida para as crianças aprenderem a lidar com a chegada e partida de familiares e amigos.

**Momento das refeições** - A alimentação é um dos cuidados básicos mais importantes na vida da criança. Durante as refeições, é respeitado o ritmo de cada criança e incentiva-se a comerem sozinhas. Estes momentos não contribuem apenas para a nutrição e crescimento da criança, mas também são uma forma de adaptação social, apreciando as refeições na companhia do grupo.

**Momento de higiene** - São momentos de rotina bastante delicados pois é fundamental que seja respeitada a individualidade dos cuidados, privilegiando-se o contacto verbal e os carinhos

**Projeto Pedagógico de Grupo**

dirigidos à criança. À medida que as crianças vão crescendo, o adulto incentiva-as a irem à sanita, de modo a que, sem pressa, as crianças adquiram o controlo dos esfíncteres. É um momento de descontração em que a criança conversa, canta, interage com os amigos e adultos, desenvolvendo o vocabulário, falando sobre os elementos do corpo, ensinando a forma correta de fazer a higiene.

**Momento de repouso** - Os adultos devem respeitar os rituais próprios de cada criança para adormecer e acordar, proporcionando-lhes um ambiente calmo e tranquilo. O repouso proporciona às crianças a oportunidade de recarregarem as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue.

**Momento de jogo e brincadeira** - As crianças exploram e investigam materiais e ações, interagem com os seus pares e os adultos, escolhendo aquilo que está de acordo com os seus interesses; desenvolvendo o conhecimento sobre representação, movimento, comunicação, objetos, primeiras noções de quantidade e de número, espaço e tempo. Dever-se-á encorajar a organização e a arrumação gradualmente, ajudando o grupo a arrumar a sala.

#### **4. Organização da equipa**

O trabalho em equipa realizado pelos adultos da sala é preponderante para o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança.

**Tabela 4 – Organização da Equipa**

<b>Creche de Santa Maria – Sala 3</b>		
<b>Nome</b>	<b>Período da manhã</b>	<b>Período da tarde</b>
Educadora de Infância Carla Abrantes	9h / 12:30h	14h / 16:30h
Ajudante de Ação Educativa Georgete Henriques	9h / 14h	15:30h / 18h

#### **5. Organização do estabelecimento educativo**

O trabalho em equipa realizado pelos adultos da instituição é preponderante para o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança. As educadoras desta instituição reúnem-se com bastante regularidade para planificar e desenvolver os diversos projetos da instituição.

*“O trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais.”  
(Ministério da Educação, 1997:42)*

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



Para além do espaço educativo (sala dos dois/três anos), o grupo tem a possibilidade de interagir com outros grupos de crianças nos tempos de acolhimento, assim como interage com diversos adultos (pessoal docente e não docente da instituição e famílias).

## **VI – Intenções de Ação para o presente Ano Letivo**

### **1. Definição dos objetivos operacionais**

No nosso dia-a-dia, é essencial estabelecer uma orientação global ao nosso percurso pessoal, ou seja, ao longo da sua vida, o ser humano perspetiva e estabelece metas a que se propõe atingir, com o intuito de responder aos seus desejos e necessidades. No contexto educativo, os objetivos devem ser definidos de forma clara e precisa. Deste modo, ao estabelecer objetivos, o educador deverá ter uma intencionalidade educativa face ao grupo de crianças com quem está a trabalhar, indo ao encontro das suas necessidades e interesses. Neste sentido, proponho-me a concretizar os seguintes objetivos ao longo do ano letivo:

Propiciar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;

Respeitar os ritmos e as preferências pessoais de cada criança, potenciando o desenvolvimento global de cada uma;

Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia e se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;

Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

### **Área de Formação Pessoal e Social**

A Área de Formação Pessoal e Social é uma área integradora e transversal “dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida.”

(Ministério da Educação, 1997: 51).

#### **Objetivos:**

- Sensibilizar para o meio circundante;
- Desenvolver a autonomia;
- Adquirir as regras básicas;
- Promover a socialização;
- Fomentar o desenvolvimento do autoconceito;
- Realçar a importância dos laços afetivos;
- Favorecer o desenvolvimento da autoestima.

#### **Competências:**

- É autónomo;
- Observa e interage com o meio circundante;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- Respeita as opiniões dos outros;
- Reconhece-se ao espelho e reconhece objetos ou pessoas familiares;
- Cumpre regras básicas;
- Estabelece laços afetivos.
- Tem autoestima.

**Área de Expressão e Comunicação**

*“A área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.”*

*(Ministério da Educação, 1997:56)*

A área de Expressão e Comunicação está dividida em vários domínios.

**Domínio da Expressão Motora**

*“O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.”*

*(Ministério da Educação, 1997:58)*

**Objetivos:**

- Desenvolver a coordenação de movimentos corporais;
- Desempenhar atividades motoras globais;
- Desenvolver a motricidade fina e global;
- Fomentar o desenvolvimento da coordenação óculo-manual;
- Sensibilizar para a exploração e utilização dos sentidos na descoberta do meio e de si mesmo;
- Adquirir o controlo dos esfíncteres;
- Promover a descoberta do esquema corporal.

**Competências:**

- Coordena os movimentos corporais;
- Desenvolve a motricidade fina e global;
- Utiliza todos os sentidos para explorar o meio;
- Identifica diferentes partes do corpo.
- Possui coordenação óculo-manual;
- É capaz de proceder ao controlo dos esfíncteres.

**Domínio da Expressão Dramática**

*“ A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.”*



**Projeto Pedagógico de Grupo**

(Ministério da Educação, 1997:59)

**Objetivos:**

- Proporcionar situações de faz-de-conta;
- Desenvolver a criatividade;
- Promover a imaginação.

**Competências:**

- Representa situações de faz-de-conta;
- Revela criatividade e imaginação.

**Domínio da Expressão Plástica**

A expressão plástica é um meio de representação e comunicação muito utilizado pelas crianças, de forma espontânea. Através desta forma de expressão, a criança tem a possibilidade de contactar e manusear diversos materiais.

**Objetivos:**

- Promover o contacto e exploração de diversos materiais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Experimentar diversas técnicas de expressão plástica;
- Apreciar criativamente as possibilidades de utilização que os materiais oferecem;
- Desenvolver destrezas manipulativas;
- Promover a criatividade.

**Competências:**

- Explora diversos materiais;
- Experimenta diversas técnicas de expressão plástica;
- Aprecia criativamente as possibilidades de utilização que os materiais oferecem;
- Demonstra destrezas manipulativas;
- É criativa.

**Domínio da Expressão Musical**

*“A expressão Musical está relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.”*

(Ministério da Educação, 1997:64)

**Objetivos:**

- Consciencializar para o “som” e para o “silêncio”;
- Estabelecer contacto com os diferentes sons vocais;
- Sensibilizar para os sons que a rodeia;
- Explorar o corpo como instrumento de produção sonora;
- Promover o desenvolvimento da memória auditiva.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**Competências:**

- Tem consciência do “som” e do “silêncio”;
- Contacta com os diferentes sons vocais;
- Está sensível para os sons que a rodeia;
- Explora o corpo como instrumento de produção sonora;
- Possui memória auditiva.

**Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

*“A aquisição de um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao educador criar as condições para que as crianças aprendam.”*

*(Ministério da Educação, 1997:66)*

**Objetivos:**

- Favorecer a compreensão da linguagem oral;
- Proporcionar situações de expressão e comunicação;
- Fomentar o desenvolvimento da linguagem oral;
- Sensibilizar as crianças para as potencialidades da linguagem;
- Promover o gosto pelo livro;
- Adquirir novo vocabulário.

**Competências:**

- Utiliza adequadamente novos vocábulos;
- Expressa fatos utilizando as suas próprias palavras;
- Adquire e utiliza novo vocabulário;
- Aprecia o livro;
- Compreende os vocábulos utilizados por outrem;
- Tem iniciativa para expressar-se e comunicar.

**Domínio da Matemática**

*“O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.”*

*(Ministério da Educação, 1997:73)*

O desenvolvimento do pensamento lógico – matemático é decisivo para a compreensão da realidade.

**Objetivos:**

- Desenvolver noções temporais, espaciais e sequenciais;
- Identificar e nomear propriedades dos materiais;
- Estabelecer relações entre os objetos;

**Projeto Pedagógico de Grupo**

- Explorar o espaço envolvente;
- Explorar as texturas dos materiais;
- Desenvolver o raciocínio lógico.

**Competências:**

- Adquire noções temporais, espaciais e sequenciais;
- Identifica e nomeia propriedades dos materiais;
- Estabelece relações entre os objetos;
- Explora o espaço envolvente;
- Diferencia as texturas dos materiais;
- Utiliza estratégias diversificadas para resolver problemas.

**Área de Conhecimento do Mundo**

*“A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.”*

*(Ministério da Educação, 1997:79)*

A criança é por natureza curiosa e observadora, gosta de explorar e de manipular, tornando-se necessário dar-lhes oportunidades de observar, manipular, ajudando-as a reconhecer semelhanças, diferenças, relações entre os objetos e com os fenómenos. Assim as atividades deverão satisfazer a sua curiosidade e oferecer-lhes desafios, para além de desenvolverem o espírito crítico das crianças.

**Objetivos:**

- Conhecer os diferentes elementos do meio físico e social;
- Promover o contacto com a comunidade;
- Desenvolver a curiosidade e o desejo de saber;
- Desenvolver a capacidade de observar.

**Competências:**

- Conhece os diferentes elementos do meio físico e social;
- Revela curiosidade e desejo de saber;
- Experimenta e compreende factos;
- É capaz de observar.

**2. Indicadores de avaliação**

Os indicadores de avaliação serão os planos individuais, que serão revistos e alterados, se assim se justificar, trimestralmente e os planos de desenvolvimentos, também estes preenchidos trimestralmente, através da observação direta da criança.

**Projeto Pedagógico de Grupo**

**3. Estratégias e métodos**

**Tabela 5 – Estratégias e métodos**

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arrumação e partilha de brinquedos;</li> <li>- Criação de rotinas diárias;</li> <li>- Interação social: com os adultos e restantes crianças;</li> <li>- Aquisição da autonomia: alimentar-se sozinha/auxílio de um adulto, entre Outros.</li> <li>- Atividades realizadas individualmente, em pares e em grande grupo.</li> </ul>	
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p>	<p>Domínio da Expressão Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imitação e controlo de gestos, movimentos e posturas.</li> <li>- Atividades que permitam o desenvolvimento das 4 grandes áreas deste domínio (coordenação, destreza, equilíbrio, manipulação);</li> <li>- Danças;</li> <li>- Jogos de motricidade infantil: motricidade fina e global;</li> <li>- Exploração do corpo.</li> </ul>
	<p>Domínio da Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo simbólico;</li> <li>- Teatro de fantoches;</li> <li>- Teatro de sombras chinesas;</li> <li>- Dedoches.</li> </ul>
	<p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura sobre diferentes tipos de suportes;</li> <li>- Exploração de diversas técnicas plásticas;</li> <li>- Modelagem com diferentes materiais: areia molhada, massa de sal, entre outros;</li> <li>- Desenho;</li> <li>- Carimbagem;</li> <li>- Digitinta;</li> <li>- Rasgagem;</li> <li>- Colagem.</li> </ul>
	<p>Domínio da Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da sensibilidade auditiva – aprender a escutar;</li> <li>- Exploração dos sons do nosso corpo e dos objetos circundantes;</li> <li>- Jogos de identificação e reprodução/imitação de sons;</li> <li>- Jogos musicais;</li> <li>- Canções;</li> <li>- Danças;</li> <li>- Exploração de instrumentos musicais de percussão simples.</li> </ul>


**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**



Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche

**Projeto Pedagógico de Grupo**

	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do carácter lúdico da linguagem através de jogos de palavras;</li> <li>- Linguagem do educador deve servir de modelo de referência para a criança;</li> <li>- Histórias;</li> <li>- Canções, lengalengas, trava-línguas, rimas;</li> <li>- Contacto com suportes escritos: livros.</li> </ul>
	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência da sua posição e deslocação no espaço: longe/perto, dentro/fora, aberto/fechado, em cima/em baixo;</li> <li>- Rotinas diárias: noções temporais;</li> <li>- Realização de jogos de encaixe: leggos.</li> </ul>
<b>Area de Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeios no exterior da instituição;</li> <li>- Observação e exploração do espaço circundante;</li> <li>- Recolha e exploração de materiais do meio exterior;</li> <li>- Exploração do corpo.</li> </ul>	

<b>Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim</b> <b>Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II</b>	 Centro Solidarieidade e Cultura de Peniche
<b>Projeto Pedagógico de Grupo</b>	

#### 4. Plano de Atividades Sociopedagógicas

Tabela 6 – Plano de atividades sociopedagógicas

SETEMBRO				
Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias/ atividades	Recursos
Receção às crianças Apetrechamentos das áreas da creche	Permitir a integração das crianças na Creche; Estreitar relações entre o Educador de Infância e os pais e/ou Encarregados de Educação;	Conhecer as crianças da Creche; Contactar com os Encarregados de Educação; Organizar os espaços da Creche; Estabelecer junto com as crianças regras de conduta para o bom funcionamento do grupo; Criar e identificar símbolos; Criar um ambiente lúdico e facilitador do contacto entre as crianças.	Conversas informais com os Encarregados de educação; Observação das crianças em atividades lúdicas; Jogos de Integração; Criação, escolha do símbolo individual das crianças;	Imagens; Lápis de cor; Marcadores; Tintas; Pincéis; Cola;
OUTUBRO				
Outono	Ligar a creche à Comunidade; Estimular o gosto pela tradição; Manter viva as tradições e história	Observar os efeitos do Outono na Natureza; Recolha de materiais da Natureza; Comparar os materiais recolhidos;	Diálogo sobre os aspetos observados; Poema “Chegou o Outono”; Canções sobre o Outono; Recolha de folhas das árvores; Trabalhos individuais com os materiais recolhidos,	Imagens; Folhas secas das árvores; Pincéis; Cola; Tintas; Marcadores;

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	<p>local; Identificar as diferentes Estações do ano; Compreender as modificações que operam na Natureza; Desenvolver a inserção ao grupo e a autonomia;</p>			<p>Lápis de cera; Fotocópias;</p>
<p>Dia Mundial da Alimentação</p>	<p>Consciencializar as crianças sobre a situação que enfrentam as pessoas que passam fome; Chamar a atenção da Comunidade Escolar e tentar procurar uma solução para o problema da fome e pobreza no mundo; Considerar que o lema "Alimentação para todos", deverá ser considerado um direito humano para as presentes e futuras gerações;</p>	<p>Criar corretos hábitos alimentares; Falar acerca da importância de uma alimentação equilibrada;</p>	<p>Reunião de Pais/Encarregados de Educação; Representação de poemas e canções alusivas ao tema; Diálogo com os alunos sobre a alimentação saudável e incutir o espírito de solidariedade para com as crianças que não têm nada para comer;</p>	<p>Diferentes materiais de pintura; Alimentos; Máquina Fotográfica;</p>

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

**NOVEMBRO**

Magusto	Promover regras de Convívio e de partilha; Manter a tradição, o gosto pela lenda como património cultural; Permitir a troca de conhecimentos entre crianças ou a simples valorização pessoal; Vivenciar as tradições de São Martinho; Refletir sobre o Verão de São Martinho;	Enriquecer as experiências das crianças; Realizar atividades culinárias relacionadas com a época; Perceber as diferenças entre quente/frio.	Diálogo sobre as castanhas e o Magusto; História da Maria Castanha; Exploração sobre a Lenda do São Martinho; Canções sobre as Castanhas; Decoração da sala; Mobil; Distribuição das Castanhas; Jogos;	Castanhas; Jornais; Cartolinas; Diferentes materiais de pintura; Ouriços com Castanhas dentro;
---------	---	---	---	--

**DEZEMBRO**

Natal Confeção da árvore do natal / Calendário do advento Festa de Natal	Destacar a importância da família no desenvolvimento sócio-afectivo da criança; A família dos animais; Lembrar às crianças a alegria, a solidariedade e o	Reconhecer o Natal como uma época festiva dedicada à família; Reconhecer a importância da família; Sensibilizar a criança para a importância da partilha e o gosto de oferecer;	Canções, poesias, histórias, dramatizações; A Sagrada Família; Decoração da sala; Mobil; Elaboração de Postais de Natal; Realização de pequenas peças de Teatro, canções e poemas alusivos à quadra; Elaboração de arranjos e trabalho de Natal;	Papel; Cartolinas; Tintas; Papel metalizado; Material reciclado; Diferentes materiais de pintura e outros; Brinquedos; Máquina Fotográfica; Material de Som;
---	---	---	--	--



**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	<p>simbolismo do nascimento de Cristo; Apelar aos valores morais, tais como amor pela Família e ao amor pelos seus semelhantes; Estimular a atividade; Embelezar a escola.</p>			
<b>JANEIRO</b>				
Janeiras/ Dia de reis	<p>Ligar a escola à comunidade; Estimular o gosto pela tradição; Sensibilizar as crianças para a necessidade de manter sempre viva as nossas tradições; Tomar consciência da importância destes rituais, na vida social do nosso povo; Identificar a riqueza cultural que estas atividades</p>	<p>Reconhecer as tradições da região;</p>	<p>Preparação prévia de canções alusivas à quadra; Ensaio das mesmas; Confeção de coroas de reis; Cantar as Janeiras</p>	<p>Canções; Instrumentos musicais;</p>

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	desencadeiam, como por exemplo: os trajes, as canções, a gastronomia e os ditos populares;			
Inverno	Interiorização das mudanças climáticas operadas ao longo do ano Compreender as modificações que operam na Natureza;	Observar a Natureza; Identificar as principais modificações operadas nesta estação do ano; Identificar o vestuário de Inverno;	Elaboração de um painel alusivo ao Inverno; Experiência de Solidificação; Poemas, Histórias e canções sobre o Inverno;	Papel de cenário; Tintas; Cartolinas; Tecidos Grossos; Água; Recipientes; Panela; Fósforos; Fogão; Outros materiais;
Ciclo da Água	Desenvolver a natural curiosidade da criança e o seu desejo de saber o porquê das coisas;	Ouvir com atenção a história da “menina olhos de água”; Participar na exploração da história; Sensibilizar a criança para a preservação da Natureza;	História “menina olhos de água”; Canção “a água”; Realização de experiências com a água”;	
<b>FEVEREIRO</b>				
Higiene Pessoal	Refletir sobre a importância da manutenção de hábitos de higiene;	Criar hábitos de limpeza corporal; Incentivar as crianças e os pais para a utilização de desparasitantes quando necessário; Falar acerca das	Poema “Eu sou Bonitão”; Imagens sobre a higiene pessoal (o que se deve fazer e o que não se pode fazer); Canção da higiene; Mobil;	Imagens; Cartolinas; Diferentes materiais; Escovas velhas; Tintas; Caixas de pastas dos dentes;

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

		implicações da falta de higiene na saúde física;		
Carnaval	Manter viva a Tradição; Estimular a criatividade e a expressividade; Explorar as possibilidades de utilização de diferentes materiais; Proporcionar a todos momentos lúdicos; Saber autocontrolar-se, apesar de estarem disfarçados, e respeitarem-se mutuamente; Valorizar e partilhar a relação entre a escola e a comunidade em geral	Reconhecer a importância do Carnaval, como época festiva; Desenvolver a motricidade fina;	Elaboração de máscaras e fantasias; Trabalhar as áreas de expressões; Convívio entre pais, crianças, educadoras e auxiliares;	Diferentes tipos de papel, plásticos e outros; Recreio; Cartolinas; Tintas; Papel metalizado; Serpentinas; Confettis; Cartões de papelão; Maquilhagem;
<b>MARÇO</b>				
Finalização das atividades de carnaval	/	/	/	/
Dia do pai	Reconhecer o Pai	Reconhecer o carinho da	Elaboração de cartas ou outras lembranças, que as	Papel;

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	<p>como progenitor e fonte de amor e carinho; Reconhecer a importância da família e o papel fundamental do que o Pai exerce nela; Mostrar-lhe o afeto que ele merece através de algo simbólico que representa o amor não de um dia, mas de todos os dias; Fomentar o respeito entre Pai e Filho;</p>	<p>figura paterna; Levar a criança a manifestar o seu carinho pelo pai através de diferentes formas;</p>	<p>crianças entregarão aos seus pais; Canções, poemas e histórias dedicados ao Pai;</p>	<p>Tintas; Lápis de cor; Outros materiais;</p>
Primavera	<p>Mostrar-lhes a importância da natureza para o equilíbrio da terra, para a vida das plantas e dos animais onde estamos incluídos; Alertar para a importância das florestas para a qualidade do ar; Sensibilizar para a educação</p>	<p>Observar das diferenças operadas na natureza ao longo desta época; Sensibilizar para a preservação da natureza;</p>	<p>Canções da Primavera e da “Árvore da Montanha” Experiências de germinação com várias sementes e em diferentes situações; Observar as modificações da natureza;</p>	<p>Papel; Tintas; Árvores; Feijões; Erva; Salsa; Alface; Meias de vidro; Frasco; Algodão; Vasos; Material de Jardinagem; Material didático; Fantoches;</p>

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

ambiental;				ABRIL		Outros materiais;	
Finalização das atividades da primavera	/	/	/	/	/	/	/
Páscoa	Lembrar às crianças o simbolismo da ressurreição de Cristo, Reconhecer a Páscoa como um momento importante da cultura do povo	Manter viva a tradição; Estimular a atividade e a expressão artística;	Realização de trabalhos alusivos a esta época; Pesquisa e recolha de receitas de gastronomia local; Exposição dos trabalhos, aberta à comunidade; Visita pascal pelo Sr. Padre na própria escola;			Material didático; Ovos de Páscoa; Amêndoas; Doces; Materiais diversificados;	
Higiene Geral	Refletir sobre a importância da manutenção de hábitos de higiene geral; Sensibilizar as crianças e a comunidade sobre a importância da separação dos lixos;	Criar hábitos de limpeza e higiene; Incentivar as crianças e os pais para a importância de manter uma casa limpa e arrumada; Falar acerca dos perigos que as crianças correm quando ficam em contacto com certos produtos;	História "A Carochinha" e dramatização da mesma; Falar das divisões da casa; Mostrar cartazes com os utensílios de higiene e os produtos tóxicos;			Imagens; Materiais diversificados.	
MAIO							
Dia da Mãe	Reconhecer a mãe como progenitora e	Incutir o prazer de oferecer uma lembrança	Elaboração de postais ou lembranças, que as crianças entregarão às suas Mães;			Diferentes materiais de pintura e outros;	

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	fonte de amor e carinho; Reconhecer a importância da família e o papel fundamental que a Mãe exerce nela; Mostrar-lhe o afeto que ela merece através de algo simbólico que representa o amor não de um dia, mas de todos os dias; Fomentar o respeito entre Mãe e filho;	à Mãe por forma de lembrar o carinho que sentem por ela; Reconhecer o carinho da figura maternal; Levar a criança a manifestar o seu carinho pela Mãe através de diferentes formas;	Canções, Poemas e histórias dedicados à Mãe;	Flores variadas para confeção das maias; Máquina fotográfica;
Cidade Jardim	Estimular o gosto pela preservação das tradições; Proporcionar a todos momentos lúdicos; Desenvolver a criatividade;	Exteriorizar o gosto pela confeção de arranjos florais;	Elaboração de arranjos florais “Maias”; Placar ilustrativo;	
<b>JUNHO</b>				
Dia Mundial da Criança	Sensibilizar as crianças e a comunidade para os direitos que elas têm e que muitas vezes são violados;	Levar a criança a ter manifestações de solidariedade para com as outras crianças; Ajudar a criança a compreender que todos	Leitura e comentário de cada um dos Direitos da Criança; Lançamento de um balão no qual irá escrito um dos direitos que vá mais ao encontro de cada criança, Elaboração de cartazes sobre o tema; Elaboração de prendas para as Crianças;	Cartolinas; Balões; Tintas; Outros materiais;

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

	Alertar que o Dia Mundial da Criança deve ser todos os dias; Afixar cartazes onde se possam ler os Direitos que lhes assiste;	somos iguais na diferença;		
Semana do ambiente	Visita à Natureza; Tomar contacto com a realidade das nossas florestas; Proteger a Natureza dos incêndios; Alertar as crianças para a proteção à Natureza (vida animal e vegetal); Procedimentos a ter quando fazemos um piquenique;	Sensibilizar a criança para preservação da Natureza; Aproveitar os saberes individuais que cada um tem e partilha-los,	Ver como é bom podermos fazer exercício ao ar livre; O que podemos e devemos fazer para proteger a Natureza, levando a que as crianças tomem consciência dos perigos que podem causar os incêndios, não só ao Homem como a todos os seres vivos; Fazer com que as crianças tomem conhecimento de regras importantes, para que sejam incentivadas a deixarem a Natureza em bom estado, para assim poderem ter uma melhor qualidade de vida;	Materiais diversos; Imagens; Papel de cenário;
Semana Cultural	Estabelecer um convívio saudável entre a população escolar e o meio envolvente;	Sensibilizar a criança para preservação do património; Aproveitar os saberes individuais que cada um tem e partilha-los,	Jogos tradicionais; Atividades de Expressão plástica; Atividades de expressão musical; Exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano pelas crianças; Lanche convívio entre todos os elementos da escola;	Trabalhos realizados; Outros materiais;
<b>JULHO</b>				
Jogos	Realização de	Compreender as regras	Levar as crianças a uma piscina para aí ter contacto	Toalhas de praia;

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

<p>tradicionais</p>	<p>jogos tradicionais; Ida à piscina, no pátio exterior da creche; Sensibilizar as crianças para a nova estação; Tomar contacto com a realidade das nossas praias; Alertar as crianças para a proteção das praias; Procedimentos a ter quando vamos para a praia.</p>	<p>essenciais para um bom convívio; Conhecer os perigos existentes nas praias; Proporcionar o contacto da criança com a água e a areia;</p>	<p>com a água; O que podemos e devemos fazer para proteger as praias, levando a que as crianças tomem consciência dos perigos que pode causar a poluição das praias; Fazer com que as crianças tomem conhecimento dos perigos existentes nas praias e das regras essenciais para um bom convívio;</p>	<p>Fatos de banho; Lanche; Chapéus; Jogos tradicionais.</p>
---------------------	---	---	---	---



**Projeto Pedagógico de Grupo**

Ao longo deste ano letivo perspetiva-se desenvolver alguns projetos, que são trabalhados com as crianças em colaboração com os vários intervenientes no processo educativo, dos quais podemos destacar, o Projeto: “Eu e o meu corpo” e os restantes serão desenvolvidos em contextos de épocas comemorativas como o “Projeto do Natal”, “Projeto do Carnaval” e o “Projeto da Páscoa”.

Existirá sempre a preocupação de estruturar os projetos de forma a serem exploradas todas as áreas de conteúdo, com vista o desenvolvimento global da criança. O projeto “Eu e o meu corpo” permitirá à criança desenvolver a tomada de consciência de si, a autoestima, a expressão e a comunicação, a noção de esquema corporal, o raciocínio, a autonomia e o saber-fazer, de forma a criar uma relação com o mundo e com todo o processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Para além de todas estas atividades a realizar sobre temas específicos e programados, irá desenvolver-se todo um conjunto de atividades de expressão plástica, dramática e motora através de:

Desenho dirigido e desenho livre,  
Pintura,  
Digitinta,  
Modelagem (massa de cores e massa mágica),  
Carimbos e decalque de imagens,  
Rasgagem e colagem,  
Jogos de mesa, de movimento e de construção,  
Histórias e poemas,  
Conversas de grupo,  
Registos (livro de canções, álbum de imagens),  
Execução de fantoches,  
Brincadeiras livres;  
Entre outras.

Irão também ser comemorados diversos Dias Extracurriculares, nomeadamente:

Dia Mundial Musica  
Dia Infância  
Dia Mundial Alimentação  
Dia Internacional Direitos Crianças  
Dia Mundial Teatro  
Dia Internacional Livro Infantil  
Dia Mundial Terra  
Dia Internacional Família

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Dia Mundial Ambiente

Dia Mundial dos Animais

Entre outros, planeados no plano anual de atividades da instituição.

## **5. Plano de Formação/ Informação**

Durante o ano letivo corrente, irão realizar-se algumas formações, tanto para o grupo de docentes e não docentes, como para a restante comunidade educativa. Um exemplo desta formação é o encontro de natal, que já no ano letivo anterior foi realizado e permite uma interação entre toda a comunidade educativa.

## **6. Outros aspetos relevantes**

Nos últimos três anos o Departamento de Catequese do Patriarcado e a Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich têm vindo a desenvolver um processo formativo de educadores de infância, de pais e avós, de modo a reconhecer e educar a espiritualidade e o despertar da fé das crianças. Um número significativo de educadores, de Instituições Sociais e Paróquias, têm vindo a formar-se, favorecendo o aprofundamento e a especificidade que deve caracterizar estas Instituições. Também alguns educadores das escolas do Estado se inseriram neste processo formativo para poderem, como cristãos, educar na perspetiva dos valores e da fé cristã em colaboração com as famílias. As publicações – Despertar Religioso e Despertar da Fé – apresentam a fundamentação e sugestões de atividades que têm sido utilizadas e positivamente avaliadas, pelo interesse pedagógico na educação da espiritualidade e do despertar da fé cristã.

A instituição é de cariz religioso e solidário e, por isso mesmo, encontra-se a participar num projeto, em Lisboa, denominado Despertar da Fé. Como tal, este projeto educativo pretende fazer paralelo com o projeto Despertar da Fé. Consideramos que a criança é dotada de espiritualidade e nós levamo-la (com a ajuda do Espírito Santo) ao conhecimento de Deus.

Não se trata de impor uma fé mas apresentar um amigo, alguém que amamos. Com o despertar da fé pretende-se:

Favorecer o crescimento espiritual da criança;

Despertar para a presença de Deus;

Iniciar na vida cristã na sequência do Batismo.

Assim sendo, os objetivos deste projeto são:

Colaborar com as famílias na educação dos seus filhos mediante um processo harmonioso e integral da pessoa na sua dimensão pessoal, social e religiosa.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



Cultivar a vida interior, ajudando a criança a descobrir o seu íntimo ao mesmo tempo que explora e descobre o mundo que a rodeia.

## **VII – Previsão de procedimentos de avaliação**

A avaliação deste Projeto Pedagógico é uma etapa que não deve ser ignorada. Quando se inicia qualquer projeto, para além de desenhar os objetivos que se pretende atingir com o mesmo, deve traçar-se um plano de avaliação onde se define o que deve ser avaliado, com que instrumentos, por quem e quando.

*Avaliar apresenta-se assim como um processo dinâmico de pensar o futuro, com base no vivido e questionando o presente. (Ginja, J., Quintelas e Ludovico, 2000:20)*

O planeamento e a avaliação são duas práticas indissociáveis, visto que se suportam mutuamente. Por isso, torna-se pertinente avaliar os processos e os efeitos. *O planeamento tem valor quando é influenciado por uma avaliação sistemática do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado” (Fisher, J., 2005:21)*

A avaliação exige uma tomada de consciência por parte do educador, de modo a que este reveja o que na prática se desenvolveu, permitindo uma constante reflexão e conseqüente reformulação da sua ação, com vista “a uma adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.” (Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007, 2007)

A avaliação contínua e sistemática deverá ser feita através de observações diretas no decorrer das atividades e situações de aprendizagem e dos registos que o educador realiza de cada criança regularmente.

Além do educador, não nos podemos esquecer que a avaliação só é verdadeira quando os restantes intervenientes no processo educativo (encarregados de educação, auxiliares da ação educativa) participam ativamente na avaliação, e esta pode ser feita através de conversas informais entre os mesmos e a nas reuniões de pais que acontecem com regularidade.

A avaliação final é realizada no final do ano letivo, sendo realizado um Relatório de Avaliação do presente documento, a produção de um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos e posteriormente, comunica aos pais/encarregados de educação e ao futuro educador o que as crianças sabem e são capazes de fazer.

*A avaliação é uma etapa de intervenção que mobiliza a Educadora para se centrar no processo de desenvolvimento da própria criança e também no seu próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional. (Mendonça: 2002).*

Como nos diz Moita (1987) “Avaliar é uma atitude”, então pressupõe a capacidade de nos pormos em causa ou de pormos em causa o nosso método de trabalho, as nossas atitudes,

**Projeto Pedagógico de Grupo**

comportamentos e respostas. Presume-se que sejamos humildes e capazes de olhar criticamente para o produto e frutos da nossa prática pedagógica, ou seja, traduzir o que aconteceu e repensar projetos e objetivos.

### **1. Dos processos e dos efeitos**

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficácia (gestão e administração dos recursos e meios) e eficiência (relação entre a ação e os resultados).

**Avaliação Contínua** — A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias – possibilita a existência de mecanismos de regulação.

**Periódica** - No fim de cada período (trimestralmente). No fim do 2º Período, para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar; para um balanço dos objetivos atingidos e a atingir; para verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretizou os objetivos do Projeto.

**Final** — No fim do ano, para um balanço final e reformulação do projeto para o ano letivo seguinte.

### **2. Com as crianças**

Avaliação Individual do grupo de crianças (plano individual)

Relatório da Educadora de Apoio da Equipa de Intervenção Precoce (caso necessite)

Perfil de desenvolvimento da criança (dos 24 aos 36 meses)

### **3. Com a equipa**

Reuniões de Reflexão/Avaliação com a Equipa Pedagógica

Reuniões de Reflexão/Avaliação com a Equipa de Sala

Avaliação Trimestral de Desempenho Pessoal

### **4. Com a família**

Questionário de Avaliação/qualidade preenchido pelos Encarregados de Educação

Relatório de Avaliação preenchido pela Equipa de Sala

### **5. Com a comunidade educativa**

Avaliação da Diretora Pedagógica

Relatório de avaliação/qualidade preenchido pela comunidade educativa

## **VIII – Relação com a família e outros parceiros educativos**

“Quando o meu bebé entrar para a creche vai estranhar. Só conhece o cheiro da mãe...precisa de conhecer o cheiro da educadora...”

A família é a primeira e principal responsável pela educação da criança, porém a educação pré-escolar está profundamente ligada a todo o processo educativo, já iniciado pela primeira. Desta forma, a educação pré-escolar deverá assegurar uma articulação entre a instituição educativa e a família, de modo a que esta complementaridade funcione e se reflita no desenvolvimento global da criança. Todavia, cabe também aos pais mostrar interesse e disponibilidade em participar, direta e indiretamente no trabalho da educadora. Considero fundamental conhecer as expectativas educativas dos pais, assim como, ouvir as sugestões dos mesmos.

A troca de informação entre pais e educadores permitem, a ambos, um melhor conhecimento e compreensão acerca do desenvolvimento da criança e é um veículo indispensável para a articulação entre a creche e a família. Os pais são os primeiros educadores dos filhos. Como tal quando as crianças chegam à creche, não nos podemos esquecer do conjunto de experiências que já vivenciaram. A creche deverá dar continuidade, num clima de relação aberta, de confiança, incentivando a participação e colaboração das famílias no processo educativo, através de:

Contactos diários;

Participação direta dos pais no projeto pedagógico;

Diálogo através do vaivém (caderno individual de cada criança).

Nota: O dia de atendimento aos Encarregados de Educação realiza-se às segundas-feiras, das 16:30h às 17:30 horas. As reuniões deverão ser marcadas previamente.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



## **IX – Comunicação de resultados e divulgação de informação**

A divulgação do Projeto Pedagógico será feita a partir da exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, do contacto direto com os Pais ou através das Reuniões de Encarregados de Educação.

Realizar-se-ão também as festas, nomeadamente a Festa de Natal e a Festa de Final de Ano Letivo, como mais significativas para a apresentação de todo o trabalho realizado pelas crianças.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



## **X - Conclusão**

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida devendo mesmo completar a ação educativa da família com a qual deve estabelecer uma estreita relação, fornecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A atividade Pedagógica inclui três elementos: um saber, uma relação e um dever. Os resultados aqui apresentados reportam-se ao conjunto de fatores com o contexto da educação Pré-escolar.



## **XI - Bibliografia**

Figueiredo, M (2004), *Um novo olhar sobre as rotinas*, Coleção Mais; Ministério da Educação (1997), "Orientações curriculares para a educação pré-escolares", Lisboa, departamento da Educação Básica;

Fisher, J. et al. (2005). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editores

Formosinho, J. (Org.), Spodeck, B., Brown, P., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (3.ª Ed.). Porto: Porto Editora

Ginja, A., Quintelas, M, Ludovico, O. & Jesus, M. (2000). *Tudo sobre mim... Avaliar numa perspetiva de continuidade*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Katz, L. et Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projetos*. Porto: Edições Asa.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB, Núcleo de Educação Pré-Escolar.

Ministério da Educação (2007). *Circular nº17/DSDC/DEPEP/2007 – Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DGIDC.

Moita, M.ª C. (1987). *O Ato Pedagógico e a Avaliação*. Cadernos de Educação de Infância, n.º 3. Lisboa: A.P.E.I. (Associação de Profissionais de Educação de Infância).

Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem. Linhas de orientação para crianças até aos 6 anos*. Porto: Porto Editora

Simões, A. (2004). O Educador como Prático Reflexivo... e a Construção da sua Identidade Profissional. *Cadernos de Educação de Infância* 71, pp. 8-13.

---

### **Validação do Projeto Pedagógico de Grupo**

**Data:**                      **Educadora responsável:**                      **Diretora Técnica:**                      **Auxiliar Acção Educativa:**

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

**Projeto Pedagógico de Grupo**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



## **Anexo I**

### **Contextualização sócio familiar**

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

De seguida apresentarei uma tabela com a caracterização sócio familiar:

**Tabela 7 – Caracterização Sócio familiar**

Nome da Criança	Idade (em meses)	Número de Irmãos	Pai				Mãe			
			Idade	Escolaridade	Profissão	Nacionalidade	Idade	Escolaridade	Profissão	Nacionalidade
1	30 Meses	1	34	/	Comerciante	Portuguesa	33	12º Ano	Empresária Individual	Portuguesa
2	31 Meses	1	31	9º Ano	Serralheiro	Portuguesa	28	9º Ano	Cabeleireira	Portuguesa
3	29 Meses	1	45	Licenciatura	Professor	Moçambicano	30	Licenciatura	Farmacêutica	Moçambicana
4	30 Meses	1	35	9º Ano	Encarregado de obras	Portuguesa	33	Bacharelato em turismo	Agente turismo	Portuguesa
5	27 Meses	1	35	9º Ano	Soldados	Portuguesa	40	Bacharelato	Empresária	Portuguesa
6	25 Meses	0	38	Curso profissional cabeleireiro	Assador	Romeno	24	12º Ano	Operária Fabril	Romena
7	26 Meses	0	36	12º Ano	Servente Obras	Portuguesa	31	9º Ano	Operária de loja	Portuguesa
8	23 Meses	1	22	/	/	Portuguesa	20	9º Ano	Empregada escritório	Portuguesa
9	33 Meses	1	42	/	Encarregado Construção Civil	Portuguesa	34	/	Administrativa	Portuguesa
10	24 Meses	2	/	/	/	Portuguesa	/	/	/	Portuguesa

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim  
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade  
e Cultura de Peniche



**Projeto Pedagógico de Grupo**

11	29 Meses	0	30	7º Ano	Construtor	Portuguesa	25	12º Ano	Desempregada	Portuguesa
12	34 Meses	1	40	6º Ano	Desempregado	Portuguesa	40	9º Ano	Negócio Próprio	Portuguesa
13	25 Meses	0	30	9º Ano	Desempregado	Portuguesa	25	12º Ano	Operária de loja	Portuguesa
14	30 Meses	2	34	6º Ano	Motorista	Portuguesa	33	6º Ano	Operária Fabril	Portuguesa
15	28 Meses	0	/	Licenciatura	Empresário	Portuguesa	/	Licenciatura	Advogada	Russa
16	34 Meses	1	22		Desempregado	Portuguesa	20	9º Ano	Empregada escritório	Portuguesa